

Câmara aprova decreto que reconhece estado de calamidade pública no país

G1 E TV

A Câmara dos Deputados aprovou ontem o projeto do governo que decreta estado de calamidade pública no Brasil em razão da pandemia do novo coronavírus.

Com a aprovação, o texto segue para votação do Senado. A análise do tema, contudo, ainda não foi marcada, mas o mais provável é que seja remota, sem a presença dos senadores em plenário.

Só depois de aprovado nas duas casas legislativas é que o decreto, com vigência até o fim do ano, estará em vigor.

O secretário-geral do Senado, Luiz Fernando Bandeira, disse que a Casa votará o projeto, em sessão virtual, na segunda (23) ou na terça-feira (24).

De acordo com a Presidência da República, com o reconhecimento do estado de calamidade, a União ficará autorizada a elevar gastos públicos e não cumprir meta fiscal prevista para este ano.

O orçamento deste ano, sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro, admite déficit fiscal de até R\$ 124,1 bilhões nas contas públicas.

Governo pede reconhecimento do estado de calamidade pública por causa do



coronavírus

O QUE DIZ O GOVERNO

Na justificativa enviada ao Legislativo, o governo diz que, diante da pandemia, tentar cumprir a meta fiscal gerará "riscos de paralisação da máquina pública, num momento em que mais se pode precisar dela".

O decreto teve o apoio

unânime dos partidos na Câmara. O relator, deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), ressaltou, porém, que o Parlamento não está dando um "cheque em branco" ao governo. "Vamos oferecer ao governo não um cheque em branco, mas um cheque especial (...) que o governo deverá usar com responsabilidade", disse.

Uma comissão mista do Congresso Nacional, com seis deputados e seis senadores titulares, será criada para acompanhar a execução orçamentária e financeira das medidas relacionadas à crise.

O texto do decreto aprovado na Câmara foi construído em conjunto com o Senado, o que facilitará a

votação pelos senadores.

DÉFICIT FISCAL DE 2020

A meta fiscal de déficit de até R\$ 124,1 bilhões está prevista no Orçamento da União de 2020. Isso quer dizer que o governo estima que as despesas neste ano irão superar as receitas, sem contar os juros da dívida pública.

Governo quer pagar voucher de R\$ 200 para autônomos

O ESTADO DE S.PAULO

O ministro da Economia, Paulo Guedes, anunciou o lançamento de uma "camada de proteção" para profissionais autônomos e informais. A iniciativa prevê um "voucher" (vale) de R\$ 200 para quem não recebe benefícios sociais do governo, como Bolsa Família e Benefício de Prestação Continuada (BPC), pago a idosos e pessoas com deficiência de baixa renda.

O valor corresponde a duas cestas básicas, pontuou Guedes. Serão gastos R\$ 15 bilhões em três meses para o "voucher", R\$ 5 bilhões por mês com o programa. O ministro disse que o governo avalia uma solução para que o pedido ao benefício seja feito remotamente.

"Isso assegura manutenção de quem está sendo vítima do impacto econômico. Não recebem nada de ninguém, é uma turma valente sobrevivendo sem ajuda do Estado e são atingidos agora. Precisam ter recursos para a manutenção básica. Serão 5 bilhões por mês, por três meses, R\$ 15 bilhões [ao todo]", declarou. O novo benefício será criado por

uma medida provisória, que será assinada ainda nesta quarta-feira, 18, pelo presidente Jair Bolsonaro. A MP tem vigência imediata, mas precisa ser aprovada em até 120 dias pelo Congresso.

Segundo o IBGE, são 40,8 milhões de trabalhadores informais, incluindo os que atuam sem carteira no setor privado e no trabalho doméstico e os que atuam por conta própria (dos quais 19,3 milhões sem qualquer registro, como um CNPJ de microempreendedor individual). Eles representam 43,3% do número de pessoas ocupadas no País. Esse é o grupo que deve ser mais afetado com o avanço da pandemia no Brasil.

Guedes disse que o governo também estuda como auxiliar empresas em dificuldade nesse momento para a manutenção de empregos. Uma das saídas, segundo ele, é bancar parte dos salários dos funcionários. "Estamos vendo também como auxiliar uma parcela [das empresas], com o Estado bancando para as micro e pequenas empresas, só os pequenos, uma parte do salário.

Casos de coronavírus passam de 200 mil e OMS se assusta

O ESTADO DE S.PAULO

Autoridades da Organização Mundial da Saúde (OMS) afirmaram ontem, que o novo coronavírus é hoje "inimigo comum da humanidade" e representa uma ameaça sem precedentes. A instituição afirmou que os casos de pessoas infectadas pela pandemia já ultrapassam os 200 mil, com 8 mil mortes. Quatro em cada cinco casos estão concentrados na Europa e na região do Pacífico Ocidental.

"O coronavírus representa uma ameaça sem precedentes, mas também é uma ocasião sem precedentes para nos unirmos contra um inimigo comum, um inimigo da humanidade", afirmou Tedros

Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da OMS em entrevista à imprensa. No Brasil, há 291 casos confirmados em 16

Estados e o Distrito Federal.

"A OMS continua pedindo a todos os países que implementem uma abordagem abrangente, com o objetivo de diminuir a transmissão do coronavírus e reduzir a curva [de avanço da epidemia]. Essa abordagem está salvando vidas e ganhando tempo para o desenvolvimento de vacinas e tratamentos", afirmou Ghebreyesus. Segundo ele, essa estratégia foi efetiva na Coreia do Sul, que já teve 800 casos e, após medidas de restrição de circulação de pessoas, tem apenas 90.

O diretor da OMS reforçou a mensagem de que os países e os indivíduos precisam tratar a questão com a seriedade. "Para suprimir e controlar a epidemia, os países devem isolar (os infectados), testar, tratar e rastrear (a origem da contaminação).

20% dos pacientes em SP estão em estado grave

G1

Cerca de 20% dos pacientes confirmados com coronavírus em São Paulo estão internados em estado grave na UTI, segundo o secretário da Saúde de São Paulo, José Henrique Germann. Esse cálculo só leva em conta os casos computados pelo Ministério da Saúde. De acordo com o último balanço divulgado na terça-feira (17), há 164 casos confirmados da doença no estado.

"Dos pacientes que hoje estão confirmados, nós temos alguns pacientes graves internados em UTI, na nossa rede e na rede privada. Isto está em torno de 20%, aproximadamente. Isso está dentro do esperado pelo número de pacientes positivos que temos no estado", disse Germann em entrevista coletiva nesta quarta-feira (18).

Pelo menos 20 pacientes graves do novo coronavírus estão internados apenas nas UTIs de três redes de hospitais de particulares da capital procurados pelo G1. O dado leva em consideração somente pacientes cujo exame laboratorial já deu resultado positivo para o novo coronavírus.

São cerca de 30 pacientes graves no estado, segundo estimativa da Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD) da Secretaria de Estado da Saúde, anunciada pelo coordenador do CDC, Paulo Menezes na terça-feira (17).

"De forma geral, se nós temos 160 casos confirmados no estado, 80% são leves e 20% são pessoas que precisaram ser internadas e, dessas, uns quatro, representando 5% do total, são casos mais graves. Então, de 160 a gente tem cerca de 30 [casos graves] no estado", disse Menezes.

Os porta-vozes do governo afirmam que, oficialmente, não é possível acompanhar o estado de saúde dos pacientes do coronavírus atendidos pela rede particular. "O hospital não comunica ao Estado a gravidade do doente. A comunicação é feita e obrigatória quando se sabe o agente causal. Essa é uma relação entre um hospital e um laboratório privado.



Mandetta prevê 20 semanas "extremamente duras" com coronavírus agindo no Brasil

EL PAÍS

Após a confirmação da primeira morte por coronavírus no Brasil, o Ministério da Saúde desenha um cenário duro para os próximos meses nos países. Apesar do comportamento errático de Jair Bolsonaro com respeito à pandemia, o Governo Federal vai pedir ao Congresso o reconhecimento de estado de calamidade pública para poder gastar além do limite da Lei de Responsabilidade Fiscal e atender à situação emergencial. O cenário que se desenha no país é grave. "Vamos passar 60 a 90 dias de muito estresse", diz o ministro Luiz Henrique Mandetta, em um recado claro ao país nesta terça-feira.

O número de casos suspeitos quadruplicou no Brasil de segunda para terça e há pelo menos 291 casos confirmados pelo Ministério da Saúde. No balanço dos Estados, ainda em processo de notificação, o número de casos já passa de 300. Ao menos 28 pessoas estão hospitalizadas pela Covid-19, e a projeção das autoridades de saúde é de que o número de pacientes que precisam de cuidados intensivos nos hospitais deverá dobrar a cada três dias. A perspectiva é de que apenas em setembro a situação deva começar a voltar ao normal.

A rápida escalada da doença tem esgotado sistemas de saúde sólidos em vários países. No Brasil, o Governo já vinha atuando

para reforçar leitos de UTI, equipamentos e profissionais, gargalos crônicos do SUS. Mas agora trabalha para atuar em cenários ainda mais drásticos. Considere, por exemplo, ter de adaptar contêineres e escolas para funcionarem como unidades de saúde, caso o sistema que já atua no limite colapse. Os testes para diagnóstico também já começaram a ser racionados, com prioridade para pacientes em estado grave. O Governo deve continuar medindo a disseminação do vírus pelo país por amostragem.

É este o panorama com o qual trabalha o ministro Mandetta, que tem pedido diretamente o envolvimento da sociedade com ações de prevenção e distanciamento social, uma forma de desacelerar o contágio e dar tempo para que o sistema de saúde se recupere e consiga tratar seus enfermos.

Nos Estados, no entanto, a situação ainda varia enormemente: apesar de a maioria das instituições de ensino ter cancelado as aulas no Rio e em São Paulo, as duas maiores metrópoles do país ainda têm comércio funcionando e empresas resistindo a adotar esquemas de home office ou escalonamento de pessoal.

Embora ainda não seja possível traçar padrões muito claros de como o coronavírus se comporta num país do hemisfério sul como o Brasil e haja muitas perguntas em aberto sobre o Covid-19, o Governo prevê um período mais agudo de infecção pelo menos até o

Presidente do Santander Portugal morre

O ESTADO DE S.PAULO

O presidente do Santander Portugal (ainda conhecido no país como Santander Totta), António Vieira Monteiro, morreu nesta quarta-feira, 18, segundo a imprensa local. Ele estava em quarentena e faleceu no hospital Curry Cabral, em Lisboa, depois de ser infectado com a covid-19. O Santander ainda não fez nenhum comunicado oficial sobre o falecimento de seu principal executivo em Portugal.

Cientistas descobrem como o corpo combate a covid-19

Cientistas australianos disseram ter identificado pela primeira vez como o sistema imunológico combate a infecção pelo novo coronavírus, causador da doença covid-19.

A pesquisa, publicada na revista médica Nature Medicine, mostra que as pessoas estão se recuperando da infecção pelo novo coronavírus da mesma maneira como elas se recuperam de uma gripe.

Segundo os especialistas, determinar quais células do sistema imunológico atuam no combate ao vírus poderá ajudar no desenvolvimento de uma vacina.

Globalmente, as autoridades já confirmaram mais de 170 mil casos de infecção pelo coronavírus e mais de 7 mil mortes. Cerca de 80 mil infectados já se recuperaram.